

LIÇÃO 13

ÉTICA CRISTÃ

E REDES SOCIAIS

24 de junho de 2018
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Co 6.12).



VERDADE PRÁTICA

As redes sociais são um fenômeno que integra a sociedade, porém, os relacionamentos virtuais não podem substituir a relação interpessoal, principalmente, a comunhão cristã.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Co 6.12).

Nosso primeiro texto áureo está inserido no capítulo 6, entre os versículos 12 a 20, onde declara que os nossos corpos são membros de Cristo.

Alguns daqueles membros da igreja cristã de Corinto haviam defendido a sua lassidão de costumes abusando da doutrina paulina da “liberdade cristã”, o que contribuiu tão-somente para aumentar a gravidade de seus pecados. Paulo já havia mostrado um caso flagrante de “imoralidade” (no grego, **porneia**, em I Co 5.1 e ss.); e agora aborda esse mesmo tema, com termos mais generalizados, aplicando-o aos muitos casos de imoralidade havidos na igreja cristã de Corinto.

A menção das questões sexuais faz lembrar a Paulo a questão da liberdade cristã. O apóstolo dos gentios mostra que a sua doutrina da “liberdade cristã”, contrariamente ao que pensavam certos, não dava apoio ao “partido dos libertinos”. Paulo menciona os slogans desse partido, para em seguida refutá-los. Esse partido usava de chavões como ***“Todas as coisas me são lícitas”***. ***“O alimento é para o estômago, e o estômago para o Alimento”***. É até mesmo possível que Paulo tivesse escrito declarações dessa ordem aos crentes de Corinto; mas eles as tinham distorcido em seu sentido tencionado, dando-lhes uma aplicação muito mais ampla do que qualquer interpretação cristã poderia suportar.

“Todas as coisas me são lícitas, ...” - Podemos supor que o partido dos libertinos, na igreja cristã de Corinto, usava esse slogan, entre outros, provavelmente utilizando-se de expressões paulinas, embora distorcidas. Na igreja em Corinto havia muitos exageros:

1. Alguns pervertiam os ensinamentos paulinos sobre a graça, de modo a não haver mais qualquer distinção moral. Tais homens tornavam-se totais pragmáticos, não percebendo mal algum em qualquer coisa, a menos que houvesse resultados adversos para o próprio indivíduo, resultantes de certos atos. Tudo o mais tornava-se matéria indiferente para eles, e não se deixavam guiar por qualquer lei moral.

2. O ensino de Paulo, neste ponto, fala sobre situações “não-morais”. Com isso, Paulo não estava removendo a lei moral, pois existem atos que são malignos em si mesmos. Todavia, através das circunstâncias, há outras coisas que chegam a ser más.

3. Talvez alguma forma primitiva de gnosticismo (Cl 2.18) tivesse lançado raízes em Corinto. Essa doutrina ensinava que podemos praticar certos males morais que prejudicam ao corpo, porquanto isso resultaria no bem de destruir o corpo físico, o qual, juntamente com toda a matéria, é princípio mesmo do mal. Imaginavam tola mente que os males físicos não podem causar dano à alma imaterial.

Mas Paulo responde como segue: ***“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Co 6.12)***. Assim sendo, a resposta dada por Paulo é dupla:

1. Nem todas as coisas me são convenientes, nem pessoal e nem socialmente, sem dúvida. Em outras palavras, devo ter cuidado com as minhas ações, para que não venha a prejudicar a outros (1 Co 7.35; 10.23 e 12.7). Ao invés de “...convêm...” poderíamos traduzir “são expedientes”, “são úteis”, são dignas, porquanto, no original grego, temos um verbo que indica algo que resulta em “bem”, em seu funcionamento. O argumento de Paulo é que até mesmo no caso das questões moralmente indiferentes, as quais poderiam ser reputadas “legítimas”, isto é, não contraditórias com qualquer conceito moral, até mesmo nesses casos nem todas as coisas podem ser praticadas de qualquer modo, visto que nem tudo contribui para o bem-estar espiritual dos crentes, nem para o próprio indivíduo e nem para a comunidade cristã.

Dentro dessa categoria poderíamos situar os capítulos catorze e quinze da epístola aos Romanos, bem como o oitavo capítulo da presente epístola, que envolvem questões como alimentos proibidos, observância de dias especiais, dieta vegetariana, o uso geral da liberdade cristã, a prática ou não das cerimônias religiosas do judaísmo, a escolha das diversões, etc. Pois quando a nossa liberdade exerce mau efeito sobre os nossos semelhantes, é que já entramos no terreno das coisas que não são moralmente indiferentes, ainda que aquilo que é praticado não é mau por si mesmo.

2. Todas as coisas são legítimas, isto é, “estão em meu poder” de serem praticadas, mas ***“...eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”***. Pode-se notar o jogo de palavras, porquanto a palavra básica, em cada caso, é a mesma, no original grego. Assim sendo, todas as coisas podem ser praticadas dentro dos limites do padrão de autoridade que me serve de orientação; porém, quando qualquer ação começa a “fazer-me exigências autoritárias”, procurando “dominar-me”, então tal ação não é mais moralmente indiferente. Porque como meu Senhor reconheço unicamente a Jesus Cristo. Não posso tornar-me escravo de qualquer outro princípio. Não posso ser escravizado por princípios de dieta vegetariana, pela necessidade de observar determinados dias especiais, nem insistindo sobre a necessidade dessas coisas e nem combatendo contra a sua conveniência. Simplesmente não posso deixar-me dominar pelo que quer que seja, e nem por quem quer que seja, exceto pelo Senhor Jesus

“...mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Co 6.12) - devemos ser como senhores de todas as coisas e não escravo do corpo. O corpo foi designado para ser o órgão do Espírito Santo, para dominar a natureza, e não para ser o órgão da natureza para dominar o Espírito. ***“...mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”***, são palavras que se referem sobretudo à sensualidade no comer e no beber, através do que, aquele que cede a tais tentações, perde o domínio sobre si

mesmo, que ele entregara às mãos de Deus, tornando-se o mais vil de todos os escravos. Com isso comparar o final do sétimo capítulo da epístola aos Romanos. (CHAMPLIN, Norman, *O Novo Testamento Interpretado – Versículo por Versículo – Volume 4 – pag. 162 – 1995 – Adaptado*).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Provérbios 4.10-15

INTERAÇÃO

Professor (a), como você se relaciona com as redes sociais?

Hoje todos estão conectados a elas, mas será este um fenômeno social bom ou ruim? Toda a moeda tem os dois lados e com as redes sociais não é diferente.

Existem os pontos positivos e os negativos.

Nesta última lição do trimestre vamos refletir, à luz da Palavra de Deus, a respeito do tema.

Somos crentes, seja na igreja, no trabalho, em família e nas redes sociais, por isso temos que fazer a diferença e nos comportar com ética e sabedoria para que o nome de Jesus seja exaltado.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- I. - Apresentar as redes sociais como um fenômeno social;***
- II. - Mostrar os perigos das relações descartáveis e as novas tecnologias;***
- III. - Discutir o uso das redes sociais para o serviço do Reino de Deus.***

INTRODUÇÃO

Devido ao avanço tecnológico, várias mudanças ocorreram na sociedade.

A rede mundial de computadores, conhecida como Internet, conecta o mundo todo.

Com o surgimento das redes sociais tudo o que acontece é divulgado e comentado instantaneamente.

As informações são transmitidas com rapidez surpreendente; mas em contrapartida, vivemos um estágio em que as pessoas se relacionam mais virtual que presencialmente.

Nesta lição, veremos o conceito e o perigo das redes sociais, bem como o desafio de a igreja evangelizar as pessoas por meio das novas tecnologias.

I.- REDES SOCIAIS

1. O que é a rede social?

A expressão é usada para uma aplicação da rede mundial de computadores (web), cuja finalidade é conectar e integrar pessoas.

Os que aderem a um site de relacionamentos podem conectar-se entre si, criar um perfil, adicionar amigos e conhecidos, enviar mensagens, fazer depoimentos, trocar informações, fotos e vídeos, além de estabelecer vínculos.

A rede social moderna surgiu no início do século XXI e viabilizou aos usuários o encontro de amigos do passado e a ampliação do círculo social.

2. Uma oportunidade para o Evangelho.

A Bíblia mostra que o ser humano é por natureza um ser social e gregário (Gn 1.28,29).

Tal sociabilidade também se manifesta intensamente na rede social, sendo, por isso mesmo, uma grande e rica oportunidade para se pregar o Evangelho.

Uma vez que temos, da parte do Senhor Jesus Cristo, a ordem de levar o Evangelho por todo o mundo (Mt 28.19,20), os contatos que a rede social proporcionam devem ser ocasiões de discipular pessoas, momentos de se falar do amor de Deus bem como oferecer consolo com base na Palavra do Senhor aos desesperançados.

3. O uso da Rede Social.

Como tudo na Internet, bem como nas tecnologias da informação, as redes sociais apresentam não apenas benefícios, mas também podem trazer danos para seus usuários.

Lamentavelmente, não são poucos os que dizem professar o nome de Cristo, mas não o honram com seu perfil na rede social.

Uns a utilizam como uma fonte de ostentação, outros se envolvem em discussões intermináveis que nenhuma edificação traz.

A Bíblia, porém, nos recomenda que devemos evitar tais discussões (Tt 3.9).

Tendo "a mente de Cristo" (1Co 2.16b) e cientes de que "todas as coisas" nos "são lícitas", devemos viver o princípio de não permitir que nenhuma delas nos domine (1Co 6.12).

Mais do que nunca, devemos usar de discernimento nesse mundo virtual, avaliando todas as coisas sob a ótica cristã.

SINOPSE DO TÓPICO I

As redes sociais são um fenômeno do nosso tempo, mas precisam ser utilizadas com sabedoria.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Você consegue imaginar, na atualidade, uma pessoa que não esteja conectada ao Whatsapp, Facebook, Twitter ou Instagram?”

Não conseguimos nem idealizar, pois nunca o acesso as redes sociais foi tão amplo. Entretanto quando o assunto é redes sociais, em geral os crentes ficam preocupados e as opiniões se dividem quanto ao seu uso.

Alguns até creem que é pecado. Outros questionam:

O cristão pode utilizar as redes sociais?

Você não vai encontrar na Bíblia nenhum texto bíblico que fale a respeito deste assunto, pois é uma atividade da vida moderna.

Por não conhecerem o universo online, muitas pessoas acabam tendo um excesso de zelo, preocupação e enxergam somente os aspectos negativos do mundo virtual.

Houve um tempo que o rádio também foi muito criticado, e algumas igrejas, proibiam seus membros de ouvi-lo.

Tudo que é novo assusta, contudo como cristãos devemos evitar todo e qualquer radicalismo, pois o crente deve ser prudente, equilibrado em suas atitudes, palavras e até ponto de vista em relação ao uso das redes sociais não é diferente; precisamos utilizá-las com sabedoria, prudência e equilíbrio.

A cada dia o número de brasileiros online vem aumentando e grande parte deste número é de crentes e que frequentam a Escola Dominical.

A questão a ser discutida hoje pelos professores e alunos da Escola Dominical é mais ampla: Como as pessoas estão se comportando nas redes sociais? Como você se comporta? O problema não são as redes sociais, mas como as pessoas se comportam nelas.

Para o cristão, todas as coisas são lícitas, mas nem tudo é proveitoso ou edificante (1Co 10.23;16.12). Devemos fazer uso do universo online com prudência e

discernimento; sejamos cuidadosos e tenhamos limites. Michael Palmer, no livro Panorama do Pensamento Cristão, diz que os cristãos que veem a cultura de mídia de entretenimento têm de aprender a ler essas imagens e rejeitar as que são incompatíveis com os padrões cristãos e a Escritura'. Esse é o problema. Muitos crentes não conseguem fazer essa leitura. Precisam ser ensinados a fazer isso. Será que você faz essa leitura? Ou você ingere tudo sem questionamento?.

(BUENO, Telma. **Adolescentes Vencedores: Vivendo em Sociedade**, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 45).

II.- O PERIGO DA RELAÇÃO DESCARTÁVEL E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A velocidade da informação e a efemeridade nos relacionamentos virtuais têm provocado sérios danos às relações sociais.

1. A distorção da felicidade.

A Palavra de Deus nos adverte quanto aos que vivem uma vida de dissimulação e se ufanam de si mesmos (Is 5.20,21).

A Bíblia mostra que esse é um caminho perigoso.

Nas redes sociais, em geral, as pessoas publicam uma vida perfeita e um mundo repleto de felicidades.

As redes estimulam a prática narcisista, ou seja, o indivíduo que admira exageradamente a própria imagem e que nutre uma paixão excessiva por si mesmo - a Bíblia condena essa atitude (Mc 12.30,31).

Essas pessoas tendem a buscar uma felicidade fútil, em meio a fotos montadas e a sorrisos falsos.

Muitas vezes é uma vida de "faz de conta". Apresentam o que não é verdadeiro.

A Palavra de Deus não compactua com tal prática (Fp 4.8).

2. O isolamento e a solidão.

Na década de 1990 pesquisadores chamaram atenção para o mal social denominado de "paradoxo da internet.

Trata-se da contradição de alguém ter vários relacionamentos virtuais o, ao mesmo tempo, a ausência de contato humano.

Estudos recentes demonstram quanto maior a frequência no uso da Internet, aumenta o sentimento de solidão, problema acentuado pelas redes sociais - a Bíblia mostra a importância do companheirismo (Lc 10.1).

O ser humano está sendo integrado à tecnologia, mas tratado como se fosse uma máquina.

Essa falta de equilíbrio tem desencadeado crises emocionais, ansiedades e isolamentos.

É uma "bolha" em que a realidade dá lugar à fantasia, como acontecia nos dias do profeta Jeremias (Jr 6.14).

3. Relações sociais efêmeras.

Segundo um sociólogo polonês, a sociedade vive um momento de frouxidão nas relações sociais.

Ele chama este fenómeno social de "modernidade Líquida".

Os tempos são "líquidos" porque tudo muda tão rapidamente e nada é feito para durar, para ser "sólido" (Sl 90.9).

Nas redes sociais, com apenas um clique é possível bloquear, deletar ou excluir as pessoas. E com outro clique, podemos aceitar, comentar e curtir as atividades de outras pessoas.

Esse fenómeno representa um declínio das sólidas relações humanas, uma vez que por meio das tecnologias, a amizade, o amor e o respeito entre as pessoas são facilmente descartáveis.

A vida de fato passa a ser vaidade de vaidades (Ec 1.2).

4. A falsa sensação de privacidade.

Diversos usuários das redes sociais iludem-se com a sensação de privacidade e ficam expostos a toda espécie de constrangimentos.

Comentários pessoais, sentimentos de foro íntimo; fotos e vídeos comprometedores saem da área do privado e se tornam públicos.

Essa sensação de privacidade também favorece a prática do pecado virai (algo que se espalha rápido como um vírus) (Mt 24.12).

Pode ser desde a reprodução e a retransmissão de pornografia até a divulgação de notícias falsas e difamatórias.

A Palavra de Deus nos instrui a fugir dessas coisas (2 Tm 2.22; Pv 16.28).

SINOPSE DO TÓPICO II

As novas tecnologias aproximam as pessoas, mas também podem tornar os relacionamentos descartáveis.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Que somos seres sociáveis não temos dúvida, mas o desejo de socialização é um projeto de Deus que talvez não seja tão conhecido.

Essa premissa está inserida em Gênesis 1.27,28, quando no relato da criação Deus disse ao casal progenitor que crescesse e se multiplicasse.

[...] Mas a última descoberta que vem arrebanhando milhares de pessoas à solidão, é a www ponto com, a Internet através da rede mundial dos computadores.

Horas e horas são gastas diante do aparelho, privando as pessoas de se comunicar com seus familiares.

Mas o problema da Internet é que ela oferece uma suposta comunicação - que nem de perto substitui a versatilidade de uma conversa cara a cara - mas, que tem gerado sérios transtornos com sites eróticos, salas de bate-papo entre aventureiros sexuais (sexo virtual) e outras tantas coisas nocivas à vida natural do ser humano.

O homem acaba sendo globalizado com o mundo e alienado localmente de si mesmo e do convívio familiar.

É a inversão de valores como disse o Senhor Jesus Cristo em Mateus 16.26: "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?".

Portanto, a estratificação social não é à vontade de Deus para a humanidade, pois inequivocamente as evidências bíblicas mostram que Deus nos criou para O adorar-lo, e não há possibilidade de isso acontecer se não desfrutarmos de comunhão uns com os outros (Mt 5.23,24), ou seja, é impossível ser cristão antes de sermos completamente humanos, isto é relacionais".

(CARVALHO, César Moisés, *Marketing para a Escola Dominical: Como atrair, conquistar e manter alunos na Escola Dominical*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.34,35).

III.- A REDE SOCIAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

A Igreja de Cristo precisa estar consciente quanto ao potencial das redes sociais e deve usá-la na propagação do Reino de Deus.

1. O bom testemunho nas redes sociais.

Cristo ensinou que o cristão é a luz do mundo (Mt 5.14).

Que essa luz deve resplandecer por meio das boas obras a fim de glorificar o nosso Pai que está nos céus (Mt 5.16).

Desse modo, para o bom testemunho nas redes sociais o cristão não deve postar comentários negativos ou fazer pré-julgamento das pessoas.

Deve tomar todo o cuidado, tendo a precaução com as fotos e os vídeos que publicar (seja vídeos ou fotos pessoais ou de terceiros).

É importantíssimo avaliar o conteúdo, a coerência, o vocabulário e a ética cristã das mensagens antes de postar, comentar ou curtir em sua rede.

2. O uso correto da evangelização.

A Internet é uma grande aliada na divulgação do Evangelho, porém alguns cuidados são necessários para não tornar a mensagem inócua.

As postagens não podem ser grandes e os vídeos não podem ser demorados.

A mensagem precisa ser clara, concisa e objetiva (Hb 2.1,2).

Antes de compartilhar qualquer conteúdo com os amigos, devemos analisar a veracidade bíblica daquela mensagem e seu teor teológico-doutrinário.

Em lugar de postagens com frases de efeito, ou de autoajuda e de confissões positivas, devem-se priorizar os versículos bíblicos.

Ao reproduzir áudios e vídeos devemos verificar se não existe algo que possa causar escândalos. Também não se deve atacar a ninguém, apenas anunciar e confessar a Cristo (1Co 1.23,24).

SINOPSE III

A rede social deve estar a serviço do reino de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor (a), reproduza o esquema ao lado no quadro. Em seguida peça que os alunos citem alguns malefícios das redes sociais. À medida que forem falando vá relacionando no quadro. Depois peça que relacionem alguns dos benefícios. Explique que os benefícios também são muitos. Através das redes ajudamos pessoas a encontrarem emprego, evangelizamos, divulgamos as atividades da nossa igreja, etc. Quantas coisas boas e úteis podem ser feitas para o crescimento do Reino de Deus mediante o uso correto das redes sociais.

Malefícios	Benefícios

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estatísticas indicam que mais de um terço da população mundial está conectada à web e interage por meio de redes sociais. Diante desses fatos a igreja precisa instruir seus membros no uso das novas tecnologias e buscar métodos de evangelização por meio das redes sociais. Para tanto, dizem as Escrituras "antes, rejeitamos as coisas que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade" (2 Co 4.2).

***ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:
www.professoralberto.com.br***